

RAPHAEL BOLDT

PROCESSO PENAL E **CATÁSTROFE**

Entre as Ilusões da Razão Punitiva e
as Imagens Utópicas Abolicionistas

3ª Edição

EDITORA LUMEN JURIS

RIO DE JANEIRO

2026

Sumário

Introdução: sobre as ruínas da modernidade.....	1
1 A Razão Punitiva e os Fundamentos Políticos e Filosóficos da Justiça Penal Moderna.....	11
1.1 A invenção do crime e a fundação inquisitória do discurso legitimador do poder punitivo: as funções declaradas do processo penal e a metamorfose do conflito em violência.....	11
1.2 Civilização, barbárie e o ideal moderno de racionalização: racionalidade instrumental e razão punitiva.....	22
1.3 O (des)encantamento pela solução penal: aumento da complexidade social e sobrecarga da justiça criminal contemporânea.....	36
2 A Ilusão do Sistema Acusatório e a Reafirmação da Epistemologia Inquisitiva na Modernidade	45
2.1 Epistemologia da verdade e intolerância: o inquérito como principal fonte dos sistemas processuais modernos	45
2.2 Retórica e universalização do processo: a elaboração dos fundamentos do processo penal pelo discurso jurídico-filosófico da modernidade como relato vencedor	59
2.3 Dessacralização do processo? A fé na ciência e a tentativa de ruptura com o medievo penal.....	65
3 Teologia Processual: o Enraizamento do Processo no Sagrado e a Catástrofe como Elemento do Ritual Judiciário.....	71
3.1 A substituição do sacrifício pelo processo penal como mecanismo de contenção da violência e pacificação social	71

3.2 A vítima expiatória entre o sacrifício e a crise sacrificial: o acirramento da repressão e a transformação do sacrifício em catástrofe	81
3.3 Expição ou culpabilização? O ritual penal e a imposição do castigo como mecanismos de manutenção da experiência do delito na memória	87
4 A Naturalização do Binômio Crime-Castigo e a “Jaula de Aço”: O Sistema Penal e a Grande Narrativa da Civilização Capitalista Moderna	95
4.1 “Ordem e progresso”: os vencedores da história e a bandeira burguesa da civilização	95
4.2 Do universalismo iluminista à identificação com o bem comum: a segurança pública como artifício retórico para a legitimação da violência institucionalizada.....	103
4.3 A ideologia do progresso linear e a barbárie punitiva na modernidade periférica.....	111
5 Justiça Criminal e a Degradação dos Direitos Humanos “Após o Fim do Mundo”	119
5.1 Política criminal do terror e normalização do estado de exceção.....	119
5.2 A eficiência como elemento constitutivo do sistema penal na tecnocracia: valorização do capital e penalização da precariedade	129
5.3 O “puro inumano” no centro da nova estética do poder punitivo.....	137
6 (Re)Pensando a Gestão dos Conflitos Criminalizados para Além da Inquisitio	147
6.1 Bases antropológicas para uma nova perspectiva da resolução dos conflitos.....	147

6.2 Ceticismo, humanismo e fragmentação do poder: a ruptura com a razão punitiva e a vocação metafísica da justiça penal ...	153
6.3 A redefinição da justiça a partir do diálogo: consenso, conflito e a superação do déficit comunicativo do processo penal.....	158
6.4 Percurso do reconhecimento: a tolerância como exigência ética para a construção de um modelo democrático de resolução dos conflitos criminais	165
7 Considerações Finais: as Imagens Utópicas	
Abolicionistas e a Interrupção da História	175
7.1 Dialética da modernidade e ciências criminais: do esgotamento à tentativa de reconstrução do projeto moderno.....	175
7.2 O eterno retorno à razão punitiva: as imagens utópicas abolicionistas e a recusa às ilusões do progresso	180
7.3 Uma análise do sistema de justiça criminal “a contrapelo”: fragmentos de uma crítica romântica do poder punitivo	186
Referências.....	197